

Desenvolvimento cultural e linguístico: A importância das lendas folclóricas na educação de crianças surdas

ASSUNÇÃO, Emyna ¹

CASCAES, Thalia ²

BULHÕES, Jailma (orientadora)³

INTRODUÇÃO

Este texto possui como objetivo principal expor nosso trabalho acerca da literatura brasileira infantil no que tange às lendas do imaginário popular da cultura nortista. A experiência foi vivida durante nosso estágio no PIBID no âmbito do subprojeto “Práticas literárias para alunos surdos” desenvolvido na Instituição pública de ensino bilíngue Prof. Astério de Campos, escola situada em Belém, capital do Estado do Pará.

Com base no intuito do projeto, desenvolvemos um livro contando a história simplificada de algumas figuras importantes no cenário do folclore brasileiro: Saci, Curupira, Iara e o Boto cor-de-rosa. O livro consiste em diálogos, conversas, entre as próprias figuras do folclore, de modo que cada personagem conta sua história de modo simples e rápido, visando uma compreensão mais favorável para o aluno surdo.

A ideia de apresentar as lendas folclóricas específicas para os estudantes surdos se justifica dada a necessidade de buscar por uma prática pedagógica inclusiva que possa proporcionar à criança surda o acesso ao universo literário infantil. Outra razão é a necessidade de oportunizar às crianças acesso a obras literárias que façam conexão com as suas raízes culturais. Dessa maneira, explorando essas narrativas, os estudantes têm a oportunidade de adquirir habilidades linguísticas, expandir o vocabulário e ter contato com a diversidade cultural de nossa região.

¹ Graduanda em Licenciatura de letras-língua portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFPA, *Campus* Belém, emynaassuncao00@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura de letras-língua portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFPA, *Campus* Belém, thaliafagundes12@gmail.com

³ Doutora em Multimídia em Educação, professora de ensino-aprendizagem de português, *Fale/ILC/UFPA, Campus* Belém, jailma@ufpa.br

DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Gesueli e Moura (2006) destacam que no campo da surdez existem muitos diálogos sobre as estratégias e métodos a serem utilizados nos eixos que tangem o letramento do aluno surdo. Nessa consonância, identificamos na escola Astério de Campos a ausência de materiais que aproximem o indivíduo surdo de sua cultura local, juntamente com materiais destinados à literatura. Com isso, surgiu a ideia de criar um livro com o intuito de apresentar um pouco do imaginário popular, por meio da adaptação de lendas do folclore amazônico⁴, destinado às turmas do ensino fundamental/anos iniciais, fazendo uso da segunda língua do ser surdo, a língua portuguesa escrita. Assim, possibilita ao aluno associar os sinais feitos pelo professor durante a explicação do livro com as palavras escritas.

No que diz respeito à escolha das lendas, selecionamos 4 (quatro) das mais conhecidas pelos alunos (Saci-Pererê, Curupira, Boto cor-de-rosa e lara), tendo em vista que no ano letivo anterior (2023), durante o mês de agosto, o conteúdo ministrado em sala foi o folclore brasileiro. Entretanto, os docentes apenas ensinaram os sinais em libras referentes aos personagens, deixando em segundo plano suas respectivas histórias. Com isso, durante o acompanhamento nas salas, identificamos os personagens que os alunos mais gostaram e os selecionamos para a confecção do livro.

Dialogamos com Figueiredo e Guarinello (2013), que apontam ser necessário servir-se de recursos, metodologias e linguagens que busquem atender a diferentes necessidades. A partir desse entendimento, é pertinente unir em um só livro, o lúdico, o visual e o imaginário, permitindo-nos trabalhar a cognição, a coordenação motora, além dos multiletramentos desses sujeitos. Os autores também reafirmam que considerar o uso de gêneros discursivos multimodais no âmbito da surdez significa abrir possibilidades para o docente integrar os aspectos visuais às suas práticas didáticas. Destarte a ideia das autoras, os materiais que usamos para a construção do livro foram: EVA comum, EVA atalhado, Papel cartão, papel A4, Velcro e algodão.

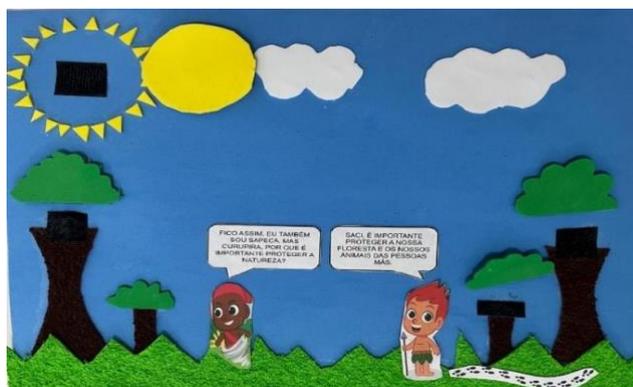
⁴ O livro pedagógico está disponível no link:

<https://youtu.be/8r05jnm9qaw?si=qusXzz9hz8cmgH9I>⁴

A escolha dos materiais utilizados no livro foi baseada na nossa experiência com esses estudantes dentro da sala de aula, uma vez que sabemos que cores vibrantes, imagens coloridas e dimensões táteis facilitam na compreensão.

Com base em Figueiredo e Guarinello (2013), também fizemos a escolha estratégica das ilustrações e dos EVA's atalhados para simular os troncos das árvores e a grama, a fim de estimular a habilidade tátil dos alunos. Além disso, tivemos a ideia de elaborar o material de modo dinâmico, adicionando partes do cenário com velcro para que o aluno consiga ter mais interação com o livro, tornando o processo de entendimento mais ativo, ao oferecer ao discente surdo uma prática mais acessível e uma experiência tátil e interativa com a história, e estimulando o lado motor e sensorial desse estudante.

Figura 1: EVA's atalhados e itens removíveis.



Fonte: acervo das autoras.

Os marcadores de fala utilizados se deram por meio de balões de fala, nos quais tentamos de maneira otimizada ajustar o vocabulário com palavras que são de uso corriqueiro na vida escolar do aluno. Ademais, buscamos contar a história de cada personagem de maneira sucinta para que haja facilidade na compreensão da narrativa. Outro ponto a se destacar é o modo como cada história é contada, pois identificamos cenários iguais e por isso escolhemos contar as narrativas em modo de conversa, ou seja, uma interação entre os personagens. A exemplo, o Saci dialoga com o Curupira e a lara dialoga com o Boto cor-de-rosa.

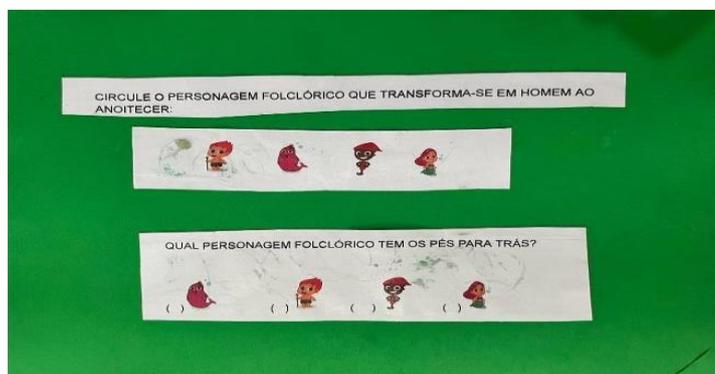
Lorenzato (2012) utiliza o termo visual-tátil para representar a experiência de aprendizagem dos alunos e como esse recurso pode ser utilizado para favorecer a aprendizagem. Além disso, o autor retrata que o educador Comenius escreveu que o ensino deveria dar-se do concreto ao abstrato, argumentando que o conhecimento começa pelos sentidos. Portanto, devido à escassez de tecnologia educacional literária na escola Astério de Campos, o recurso que criamos foi feito por vias

analógicas, focando no aspecto concreto a partir do contato físico, a fim de adequar conforme as necessidades de aprendizado das crianças surdas.

Há dois fatores positivos na escolha de materiais analógicos. O primeiro diz respeito à durabilidade, pensando justamente em poder utilizar o livro durante muito tempo e por inúmeros alunos. Quanto ao segundo, trata-se da acessibilidade que o analógico ainda garante, visto não ser comum a escola disponibilizar dispositivos digitais e internet que garantam o acesso à multimídia. Diante disso, concordamos que é pertinente desenvolver e oferecer materiais de fácil confecção e uso.

Segundo Mamede-Neves (2013), a aquisição do saber é uma concepção que envolve dupla significação: processo e produto. Em relação ao processo, diz respeito à organização estrutural mental que pode ser construída de maneira gradual. Dessa forma, além de expor as histórias folclóricas, decidimos montar uma sequência didática (localizada no final do livro) com finalidade de obter uma resposta acerca do entendimento do aluno após uso do recurso. Vale ressaltar que durante nossos dias em sala de aula, observamos as atividades feitas pelos professores, e com isso notamos os tipos de questões que os alunos possuem mais facilidade em desenvolver. Sendo assim, a sequência didática se inicia com questões de fácil resolução (circular e colorir), partindo assim para as questões médias (interpretações quanto às histórias dos personagens) e difíceis (relacionar libras com a língua portuguesa escrita), todas com base nas dificuldades apresentadas em classe. Além disso, para a produção das atividades, o manejo será diferente, pois utilizamos o fundo de EVA, mas as questões foram impressas e cobertas com fita adesiva para conseguirmos o efeito de apagamento rápido, possibilitando que o aluno erre sem rasurar o material didático (basta passar uma esponja que a tinta da caneta é removida)

Figura 2: primeira parte das atividades



Fonte: acervo das autoras

A utilização desse material na sala de aula surge como uma alternativa para preencher as lacunas identificadas no processo de letramento literário dos alunos surdos da escola Astério de Campos. A escolha dos materiais analógicos, aliada à estratégia da sequência didática, reforça a questão da durabilidade, acessibilidade e acompanhamento do aprendizado. Logo, por meio das adaptações das lendas folclóricas amazônicas, da utilização dessa abordagem interativa e facilitadora para compreensão efetiva da história, o resultado será um ambiente educativo amplo e impulsionador, promovendo um maior desenvolvimento cultural e linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma implementação satisfatória e eficaz, implementamos este material para 2 alunos da turma do 5º ano do ensino fundamental em 2 aulas, cada uma com cerca de 45 minutos de duração, destinadas à contação da história em libras e à realização da atividade. Além disso, a ideia de disponibilizar o material na biblioteca da escola surgiu como uma estratégia complementar de ensino, a fim de proporcionar suporte contínuo aos professores no futuro. Essa abordagem se revela valiosa, uma vez que o material é acessível a diversas turmas, estendendo seus benefícios para além dos anos iniciais do ensino fundamental.

De maneira conclusiva, podemos dizer que, a partir da experiência de criação, a produção de tecnologia educacional pôde contribuir para a aprendizagem de língua portuguesa escrita via experiência literária, ajudando as crianças surdas com o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial, fixação de vocabulário e interpretação de texto. Além disso, o acesso a essas lendas regionais que refletem a diversidade cultural não só oportunizou uma experiência ampla aos aprendizados, como também contribuiu para a construção de uma identidade cultural concreta e positiva.

Por fim, durante a implementação do livro, tivemos a percepção dos desenvolvimentos individuais dos alunos em relação à libras, língua portuguesa escrita e, claro, a interpretação de texto. Constatamos que apenas um aluno possuía conhecimento avançado em libras, com isso, houve um entendimento mais sagaz das histórias, enquanto a outra aluna sentia mais dificuldade. No entanto, o principal objetivo do plano de aula foi concluído com êxito, no qual se trata da compreensão das 4 histórias presentes no livro. Além disso, outro objetivo contido no plano de aula era a questão do engajamento dos alunos com o livro, neste quesito, a turma se

mostrou bem estimulada e interessada em aprender mais sobre o folclore. Outro ponto observado foi a desenvoltura dos educandos no momento das atividades, como dito acima, o aluno conseguiu captar mais rápido as histórias, de modo com que respondesse corretamente as questões, contudo, a aluna também transpareceu estar envolvida nas questões, também acertando-as, mas em um tempo um pouco maior em relação ao colega.

De forma complementar, consideramos a possibilidade de expandir este recurso para incluir elementos online, proporcionando uma experiência também para além dos muros da escola. Isso incluiria a criação de recursos online como vídeos em língua de sinais, aprimorando a acessibilidade e enriquecendo a experiência educativa de forma inovadora. Essas estratégias visam não apenas inserir o livro interativo no ambiente educacional, mas também assegurar sua utilidade e impacto positivo. Assim, almejamos que o livro ultrapasse seu papel didático e se transforme em um mecanismo crucial para que haja a construção de uma educação mais inclusiva, particularmente no que respeita ao contato com a literatura.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Luciana C.; GUARINELLO, Ana Cristina. **Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação**. Revista Educação Especial, v.26, n.45, p.175-193, jan./abr., Santa Maria, 2013.

GESUELI, Zilda Maria e MOURA, Lia de. **Letramento e surdez: A visualização das palavras**. *ETD* [online]. 2006, vol.07, n.02, pp.110-122. ISSN 1676-2592.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, S. (Org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. - 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012, pp. 03-37.

MAMEDE-NEVES, M. A. 2013. **Problem Solving and Critical Thinking in a technological world**. In: MÉNDEZ-VILAZ (Edit) **Education in a technological world: communicating current and emerging research and technological efforts, Badajoz**, Espanha: A. Méndez-Vilas Editor.

ASSUNÇÃO, Emyna. Livro pedagógico com o tema “folclore” com histórias do Saci, Curupira, Iara e Boto cor-de-rosa. YouTube, 29 de março de 2024. Disponível em: <https://youtu.be/8r05jnm9qaw?si=qusXzz9hz8cmgH9l>. Acesso em 30 de março de 2024.